

## **A QUINTA ONDA E A PANDEMIA DO COVID-19: uma breve análise da importância histórica, midiática e governamental.**

**Leticia Guimarães Carvalho Matos<sup>1</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se da pandemia do Coronavírus vinculada à obra “A 5ª Onda” a partir das percepções comparativas das catástrofes alienígenas do filme com acontecimentos do contexto histórico mundial. A análise pontual e precisa, típica do *paper*, traz, junto a dados quantitativos, pesquisas bibliográficas à reflexão. Essa vinculação por meio de “ondas” de atuação apocalípticas remete não apenas às pandemias, como também aos desastres naturais, embates bélicos, crises sanitárias, além do questionamento de qual a relevância e posicionamento do poder governamental e midiático frente ao caos instalado nos diferentes embates.

O *paper* está organizado em capítulos, sendo o primeiro a introdução; o segundo a explicação do que são as cinco ondas que o filme descreve e sua relação com a realidade; ademais no terceiro traz a indústria midiática relacionada à pandemia e a narrativa do filme; concluindo com o quarto capítulo a análise do papel do Estado frente o contexto histórico, pandêmico e da ficção e a conclusão. A construção do *paper* é de extrema relevância ao questionar a ação estatal e midiática frente à vulnerabilidade humana e instauração do caos social.

### **1 O QUE SÃO AS 5 ONDAS: PARALELOS ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE**

O filme “A 5ª Onda”, produzido por J Blakeson é um filme de ficção baseado na trilogia de livros escrita por Rick Yancey. No filme ocorre a chegada de alienígenas, chamados de “Os Outros” que propagam uma série de medidas catastróficas para a ocupação do planeta e extinção populacional. A primeira onda decorre de ataques eletromagnéticos retirando a eletricidade do planeta; a segunda originou um terremoto seguido de tsunamis que mata 40% da população; na terceira, pássaros passam a transmitir um vírus letal que mata 97% do restante populacional. A quarta onda é a infiltração dos alienígenas entre os humanos espalhando a dúvida e a insegurança. O dilema do filme é qual seria a 5ª

Onda dita como a final para o extermínio da raça humana. No final da trama entende-se que essa 5ª Onda seria oriunda de ações militares, uma luta dos sobreviventes entre si (A 5ª ONDA, 2016).

A primeira onda retira a base primordial da vida como conhecemos. Com a energia elétrica obtemos a luz, manutenção dos alimentos em geladeiras e freezers, aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos, aquecimento da água do banho, utilização dos meios de transportes, agricultura, indústria, comércio e toda a estrutura da sociedade moderna (MOREAU, 2013).

Desastres naturais violentos não são exclusividade do filme. Os desastres naturais mais mortais – que envolvem na maior parte terremotos e inundações e sobre os quais os historiadores podem fornecer o número preciso de mortes – já mataram um total estimado de 10 milhões de pessoas (CALZAVARA, 2011).

O pior desastre natural da história foi o conjunto de enchentes que ocorreram entre julho e agosto de 1931, na região central da China. De acordo com a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica, mais de 51 milhões de pessoas, um quarto da população da China na época, foram direta ou indiretamente afetadas pelas inundações (CALZAVARA, 2011).

A terceira onda trata-se de uma pandemia. Na história mundial destacam-se a gripe espanhola, 100 milhões de mortos entre 1918-1919; gripe asiática, 2 milhões de mortos nos anos de 1957-1958 e a gripe de Hong Kong, até 3 milhões de mortos de 1968-1969 (BIERNATH, 2018). O filme ainda aborda sobre questões relativas à quarentena, utilização de máscaras, permanência em casa, reações distintas ao contato do vírus com o organismo, atenção médica e, inclusive, mortes por contágio (A 5ª ONDA, 2016). A situação atual do covid-19 esboça as mesmas medidas, além de também se enquadrar como pandemia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2020).

O quarto e o quinto estágio do ataque descrito no filme nos remete a questões vinculadas às guerras. Entre os conflitos armados, destacam-se a Primeira e Segunda

Guerra Mundial, com 20 milhões e 70 milhões de mortos, respectivamente (SILVA,2020).

## **2 A INDÚSTRIA MUDIÁTICA**

As catástrofes portam crenças e visões sociais de mundo. Elas mobilizam a sociedade e o jornalismo corrobora com essa mobilização graças ao movimento de sentidos que faz envolvendo as relações do homem com o meio ambiente. (LOZANO ASCÊNSIO, 2004, p. 22). Na trama, os órgãos capazes de noticiar, proteger e organizar as medidas protetoras da população contra o caos é o governo seguido das mídias sociais (A 5ª ONDA, 2016).

Paulo Henrique Amorim, jornalista brasileiro, escreveu um livro titulado “O quarto poder”, segundo ele, a televisão seria esse poder. Os meios colocam-se no centro da vida do sujeito, conseguindo funcionar como fonte de informação, notícias e moldagem do pensamento e opiniões dessas pessoas. (AMORIM, 2015).

Os meios de comunicação por funcionarem como intermédio entre os agentes públicos e a população que o contexto atual mostra-se tão polarizado. Enquanto o BBC afirma que a cada 1 morto há 13 curados pelo COVID-19 (LÓPEZ-GOÑI, 2020), o jornal O povo afirma que cientistas preveem até 2 milhões de mortes no Brasil (DUARTE,2020).

Declarar estado de emergência internacional significa que todos os países têm que passar a trabalhar de forma articulada com a OMS, no sentido de manter fluxos regulares de informação, de análise dessa informação, na elaboração de normas de cada etapa da epidemia (BERTONI, 2020).

Assim como a quarta onda foi responsável por espalhar a dúvida e insegurança, a função midiática, que deveria agir com imparcialidade e transparência, tem originado uma indústria de incertezas que origina também um contexto de instabilidade.

## **3 O ESTADO**

O papel institucional do Estado é o de garantidor. Conforme Streck e Moraes: [...] pode-se caracterizar este modelo de Estado como aquele que garante tipos mínimos de renda, alimentação, saúde, habitação, educação, assegurados a todo cidadão, não como caridade, mas como direito político (2006, p.79). O Estado é de fato o protagonista na promoção dos direitos fundamentais sociais, tendo o dever de promover os referidos direitos através do Poder Público. Os agentes estatais não agem em nome próprio, e sim em nome da sociedade, perseguindo as necessidades que ela aponta (BARROSO, 2013).

Nos momentos de crise todos recorrem ao Estado. É o Estado que norteia no enredo da trama como proceder em meio à crise instaurada (A 5ª ONDA, 2016). A crise atual relaciona-se também a economia, evidenciada por medidas provisórias que visam também sobre questões trabalhistas e tributárias, mas direcionam-se, primordialmente, à saúde pública (GOULD, 2020).

Quando surgiram os primeiros casos de coronavírus no país, foi necessário que a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) aprovasse uma Resolução Normativa, publicada no Diário Oficial da União, para que a saúde privada fosse obrigada a fazer os testes. Esse é um exemplo da ação reguladora do Estado, que influencia inclusive a saúde privada, protegendo todos os cidadãos. O governo da Espanha decidiu assumir o controle de todos os hospitais e centros médicos da rede privada do país para tentar combater a pandemia de covid-19. No Brasil, um hospital desativado em Fortaleza foi requisitado pelo governo do Ceará para atendimentos de casos de coronavírus (GOULD, 2020).

Em momentos como esse, medidas de proteção social são fundamentais para garantir a sobrevivência financeira das pessoas e para preservar a economia do país. Algumas ações envolvem: seguro-desemprego, benefícios a trabalhadores informais e auxílio a micro e pequenas empresas (GOULD, 2020). É explícito então a importância de um Estado forte e presente, principalmente em tempos de crise sanitária como a vigente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As 5 Ondas da ficção dizem respeito a catástrofes, tanto humanas como naturais, que avassalaram o mundo e reduziram drasticamente o contingente populacional. No presente trabalho podemos observar que na instauração do caos, o Estado sempre foi um pilar da sociedade para a tomada de decisões. A partir do surgimento da mídia e indústria jornalística como veículos de comunicação instauraram também uma

confiabilidade no público e se alinharam com o governo como instrumentos que transpassavam confiança á sociedade. Perpassando por todas as ondas descritas no filme é possível perceber relação com a crise atual em todos os desastres retratados na ficção. A crise do COVID colocou em cheque as instituições tradicionais apresentadas e a dúvida e insegurança invadiram os países do mundo. É de fundamental relevância que se analise essas instituições alinhadas com sua importância histórica e social, mas também com sua atuação frente as dificuldades do contexto atual. O paper alcança, portanto, o objetivo ao promover a construção de uma análise crítica frente a pandemia atual, os embates caóticos que a história nos trouxe e a atuação da mídia e do Estado nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

**A 5ª Onda.** Direção: J Blakeson. Produção de Columbia Pictures, Sony Pictures e GK Films. Estados Unidos:2016. Youtube

AMORIM, Paulo Henrique. **O quarto poder: uma outra história.** Editora Hedra: São Paulo, 2015.

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional: os conceitos fundamentais e a construção de um novo modelo.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BERTONI, Estêvão. **O papel da morte.** Nexo Jornal: 01 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/02/01/Qual-%C3%A9-o-papel-da-morte.Dia-em-meio-a-epidemias> Acesso em: 27 maio 2020.

BIERNATH, André. **Gripe: quais foram as maiores epidemias da história.** Veja Saúde, 17 abril 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/gripe-quais-foram-as-maiores-epidemias-da-historia/> Acesso em: 27 maio 2020

CALZAVARA, Bruno. **Os 10 desastres naturais mais mortais da história.** Hypescience, 5 jun 2011. Disponível em: <https://hypescience.com/os-10-desastres-naturais-mais-mortais-da-historia/> Acesso em: 27 maio 2020

DUARTE, Júlia. **Cientistas preveem até 2 milhões de mortes no brasil no pior cenário sem medidas para conter o vírus.** Jornal:O povo 19 março 2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/03/19/cientistas-prevem-ate-2-milhoes-de-mortes-no-brasil-no-pior-cenario-sem-medidas-para-conter-o-virus.html> Acesso em: 27 maio 2020.

GOULD, Larissa. **Coronavírus: qual a importância do Estado para enfrentar a crise? Brasil de Fato.** São Paulo: 05 abril 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/05/coronavirus-qual-a-importancia-do-estado-para-enfrentar-a-crise> Acesso em: 27 maio 2020.

LÓPEZ-GOÑI, Ignacio. **10 boas notícias sobre o coronavírus em meio a "pandemia de medo"**. BBC, 11 março 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51736012> Acesso em: 27 maio 2020.

LOZANO ASCÊNCIO, C. **La expresión/representación de catástrofes através de su divulgación científica en los medios de comunicación social (1986-1991)**. Tese (Doutorado), Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2004.

MOREAU, Raul. **A importância da energia nas nossas vidas e a interdependência entre a economia e a energia do país**. Jornal O Alto Taquari, 27 março de 2013. Disponível em: <http://www.oaltotaquari.com.br/portal/2013/03/a-importancia-da-energia-nas-nossas-vidas-e-a-interdependencia-entre-a-economia-e-a-energia-do-pais/> Acesso em: 27 maio 2020

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. OPAS Brasil, 26 maio 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) Acesso em: 27 maio 2020

SILVA, Daniel Neves. "Guerras"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/segunda-guerra-mundial-na-asia.htm>. Acesso em: 27 de maio de 2020

STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. **Ciência política e teoria do estado**. 8. ed. Ver. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.